



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

RECONHECIMENTO E AFETIVIDADE: UM DIÁLOGO ENTRE AXEL HONNETH E FRANTZ FANON.

Daniel Leão de Oliveira¹; Carlos Cesar Barros²;

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

dannilleaoliveira@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia,, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

carlosbarros@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Reconhecimento; Afetividade; Fanon; Honneth.

INTRODUÇÃO

A ideia desta iniciação científica, baseada na pesquisa “Educação para os direitos humanos: eticidade e ação criativa em diferentes contextos do brincar”, foi investigar as relações entre afetividade e reconhecimento no diálogo teórico entre Axel Honneth e Frantz Fanon. O objetivo geral foi analisar e comparar as bases afetivas do reconhecimento nas obras desses dois autores.

Frantz Fanon (1925-1961), psiquiatra militante pelos direitos da população negra, e Axel Honneth (1949-), expoente filósofo da Escola de Frankfurt, debatem sobre o reconhecimento levando em consideração as características afetivas das relações intersubjetivas. Porém, eles abordam essa relação entre afetividade e reconhecimento de maneiras distintas que às vezes se aproximam, às vezes se distanciam. Por exemplo, ambos os autores pensam na categoria de sentimento de injustiça como aspecto afetivo que promove condição para as lutas sociais, porém, formulam de maneira distinta o surgimento desse sentimento e utilizam diferentes psicanálises para estruturar esse movimento teórico-prático entre reconhecimento e afetividade.

Portanto, essa iniciação científica se concentrou em duas frentes de estudo da relação entre reconhecimento e afetividade: analisar o sentimento de injustiça como intersecção entre as bases afetivas do pensamento de Honneth e Fanon; entender como a psicanálise estrutura essas propostas afetivas na obra de ambos os autores.

Nesse sentido, é possível pensar nesse trabalho como um estudo direcionado para uma compreensão decolonial do reconhecimento e de suas bases afetivas. Estudar essas proposições se mostra proveitoso para compreender conceitos das relações

humanas que são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e emancipada.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este trabalho corresponde a uma pesquisa de caráter bibliográfico, mais especificamente um estudo teórico. Essa metodologia de pesquisa é, de acordo com Severino (2007, p. 122), “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e etc”. A proposta realizada foi utilizar a metodologia de um estudo teórico para se debruçar de forma sistemática e cuidadosa sobre os conceitos a serem estudados.

As fontes principais de investigação foram as obras : Luta por reconhecimento (2003) de Axel Honneth e Pele negra, máscaras brancas (2008) de Frantz Fanon. A pesquisa focou nos aspectos das bases afetivas de reconhecimento tratadas nesses livros.

Como já se sabe da complexidade do tema estudado, fontes secundárias também foram utilizadas para dar apoio à pesquisa. Além de artigos e teses sobre o tema, também foram usados outros livros dos autores como: Axel Honneth (2011; 2018) e Frantz Fanon (1979; 2018;2020).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Na análise da intersecção entre reconhecimento e afetividade, tanto Fanon (1979, 2008, 2021), quanto Honneth (2003, 2018) abordam direta e indiretamente a ideia de sentimento de injustiça. De uma maneira generalizada, em ambos os autores a afetividade pode ser vista como o atravessamento das emoções na vida cotidiana, já o sentimento de injustiça pode ser pensado como uma percepção social, genuinamente afetiva, de elementos que indiquem uma recusa direta de reconhecimento. Essa percepção revela, dentro de seu caráter afetivo, diretamente uma injustiça social dirigida ao sujeito ou ao grupo. Ainda nesse sentido amplo, essa discussão pode ser observada diversas vezes em Fanon (2008) e em Honneth (2003), porém a forma na qual essa discussão se estabelece vai ser diferente nos dois autores.

Para Honneth (2003, 2018), o sentimento de injustiça é resultado da experiência do primeiro reconhecimento que acontece na primeira infância. Esse processo do primeiro reconhecimento pode ser apontado em Honneth (2003) como a base afetiva de todas relações de reconhecimento. Contudo, é importante salientar que essa experiência afetiva se ramifica em todas outras relações de reconhecimento vividas pelos sujeitos. Para Honneth (2003) o primeiro reconhecimento funciona como uma base normativa,

como um exemplo a ser seguido para todas outras relações de reconhecimento. Assim, em Honneth (2003, 2018), é na infância que o bebê tem a primeira experiência intersubjetiva com o contato com a pessoa cuidadora, nessa relação de dependência, que assume um caráter simbiótico, a criança se reconhece na cuidadora através da relação de cuidado. Esse cuidado faz com que a criança alcance um nível de reconhecimento afetivo que serve de modelo, porém quando essas relações de reconhecimento, quando o afeto e o cuidado não acontecem, essa criança vivencia um sentimento de injustiça que também serve de modelo normativo para as relações futuras.

Para Fanon (2008, 2021), esse processo de origem do sentimento de injustiça não é tão definido como na teoria honnethiana. Na verdade, é possível apontar dois caminhos possíveis para a interpretação da afetividade através dos sentimentos de injustiça no pensamento de Fanon: um possível reconhecimento intrafamiliar e a afirmação do surgimento de injustiça no contato com o mundo branco. Existe a possibilidade de defender a existência de um reconhecimento intrafamiliar que funciona como um preparo da família negra para o contato com o mundo branco (Fanon, 2008). Essa experiência intrafamiliar serviria como forma de preparo afetivo contra as injustiças dispostas pelo racismo colonial. Para Fanon (2008, p. 103), “enquanto o negro estiver em casa não precisará, salvo por ocasião de pequenas lutas intestinas, confirmar seu ser diante de um outro”, ou seja, a estrutura familiar interna, através do cuidado, pode servir como um processo normativo de reconhecimento que serve como parâmetro para as futuras injustiças. Nessa possibilidade o sentimento de injustiça surge como experiência afetiva proporcionada pelo núcleo familiar, a criança aprende o que significa ser reconhecido e então percebe o que seria a injustiça. No entanto, Fanon (2008) não descreve muito sobre essa possibilidade, o que requer cuidado para apontar tal argumento como central no pensamento de Frantz Fanon.

No que diz respeito ao contato com o mundo branco, Fanon (2008, 2021) afirma que essa experiência é responsável pela percepção do racismo como injustiça e pela própria formação do sentimento de injustiça de base racial, que no sujeito negro se organiza, justamente, diante das relações racializadas. O contato com o mundo branco é uma experiência racista de reconhecimento impedido, essa experiência, que possui caráter afetivo, serve também como movimento normativo que faz o sujeito negro entender sua situação racializada e utilizar essa experiência como parâmetro para perceber as injustiças presentes e futuras.

Já sobre a psicanálise, Honneth (2003) e Fanon (2008), pensam reconhecimento e a busca por reconhecimento como processos cotidianos que são completamente organizados a partir de relações afetivas, sendo a psicanálise, para os dois autores, ferramenta de análise teórico-prática dessas experiências. Honneth (2003) opta pela teoria das relações objetais de D. W. Winnicott em detrimento da tradicional psicanálise pulsional Freudiana como explicação empírica e psicológica da relação de reconhecimento na primeira infância. Já Fanon (2008), na própria compreensão das dinâmicas de reconhecimento e afetividade, utiliza a psicanálise como uma ferramenta de crítica que não assume completamente uma vertente freudiana ou pós-freudiana, mas busca propor formulações novas que enquadrem o sujeito negro a partir de conceitos já estabelecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Essa pesquisa de iniciação científica conseguiu cumprir o papel de investigar as relações entre afetividade e reconhecimento na obra de Axel Honneth e Frantz Fanon. Apesar da complexidade da temática necessitar de um tempo maior para que uma pesquisa alcance maiores resultados, os resultados encontrados se mostraram bastante proveitosos. Perceber como o sentimento de injustiça é um elemento que pode ser observado em ambos os autores foi um avanço significativo da pesquisa. A compreensão do sentimento de injustiça dentro do pensamento desses dois autores significa novas possibilidades de análise da natureza prática das relações de reconhecimento e de suas consequências sociais.

REFERÊNCIAS

- FANON, F. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1979.
- _____. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- _____. **Alienation and freedom**. London, UK: Bloomsbury Academic, 2018.
- _____. **Alienação e Liberdade**. Escritos Psiquiátricos. São Paulo. UBU editora, 2020.
- _____. **Por uma revolução africana**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2021.
- HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora 34, 2003.
- _____. **La sociedad del desprecio**. Madrid: Editorial Trotta, 2011.
- _____. **Reificação: Um estudo de teoria do reconhecimento**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- SEVERINO, A, J (2007). **Metodologia do trabalho científico**. Cortez, São Paulo.